

O ABORTO CLANDESTINO É UM PROBLEMA QUE DIZ RESPEITO A TODOS - HOMENS E MULHERES

Dia 11 de Fevereiro

É PRECISO VOTAR *SIM!*



Despenalizar não é um “não” à vida, mas sim o respeito por uma decisão que pode ter motivos de ordem social e moral de importância indubitável. VOTAR SIM significa que a mulher que realiza um aborto deixa de ser considerada uma criminosa.

Sónia Araújo

O que está em causa neste referendo não é ser a favor ou contra o aborto. O que está em causa é apenas isto: deve, ou não, ser imposta uma pena criminal, uma pena de prisão, à mulher que decide, em livre consciência, interromper uma gravidez até às 10 semanas?

As mulheres que abortam têm as suas razões. Não são criminosas.

Quem somos nós para as julgar?

Eu vou VOTAR SIM

José Carlos Malato



VOTAMOS SIM PARA MUDAR A LEI

A interrupção voluntária da gravidez deve ser feita em condições de segurança para a saúde e dignidade das mulheres, de acordo com várias recomendações internacionais.

Queremos uma nova lei que respeite a saúde e a dignidade das mulheres. Uma nova lei que defenda o direito

à maternidade-paternidade consciente e responsável.

Uma nova lei que defenda o direito de cada criança ser desejada e feliz.

A LEI QUE TEMOS NÃO SERVE

A lei actual não prevê as principais razões que levam as mulheres a interromper uma gravidez – falha de métodos contraceptivos, razões sócio-económicas, psicológicas, entre outras.

A lei actual criminaliza as mulheres que decidem interromper uma gravidez.

A lei actual é injusta porque pode condená-las até 3 anos de prisão.

As mulheres são pessoas responsáveis e as razões que as levam a interromper uma gravidez devem ser respeitadas por todos. Nenhuma mulher decide fazer um aborto de ânimo leve.

A Pergunta do Referendo:

Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas primeiras 10 semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?

SIM!

VOTE *SIM!* PARA MUDAR A LEI!



José Saramago
Escritor



Manuel Loff
Professor universitário



Célia Lopes
Dirigente da Interjovem



Cristiano Ribeiro
Médico



Ilda Figueiredo
Deputada ao PE



Fátima Messias
Dirigente Sindical CGTP-IN



Catarina Avelar
Actiz



Heloísa Apolónia
Deputada



José António Pinto
Assistente social



Fernando Mota
Presidente F. P. Atletismo



Regina Marques
Dirigente do MDM



Augusto Praça
Advogado



Palmira Peixoto
Operária têxtil



Dulce Rebelo
Dirigente do MDM



Natacha Amaro
Dirigente do MDM



José António Gomes
Professor e escritor



João San Payo
Músico



Lúcia Gomes
Dirigente do MDM



Voto SIM, porque sou contra a hipocrisia política e social. Que planeamento familiar existe que evite a gravidez indesejada e o recurso ao aborto? Não posso aceitar a dupla penalização de mulheres, a quem muitas vezes quase tudo falta, sendo ainda acusadas de criminosas. Crime é criminalizá-las. A nova lei não obrigará ninguém a abortar. Sou cristã, católica. Sou a favor da vida. Vida toda, vivida em dignidade e em plenitude. Sou a favor duma maternidade e paternidade responsáveis e respeitadas nos locais de trabalho.

Voto em consciência.
Voto SIM.

Deolinda Machado
Professora e dirigente sindical



Despenalizar a interrupção voluntária da gravidez, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, não é liberalizar nem incentivar o aborto. Interromper uma gravidez é um acto que, só por si, já penaliza muito qualquer mulher que o faça, devendo ser sua a decisão de o praticar ou não. **Votar SIM** no referendo não é defender o aborto, é acabar com a vergonhosa e hipócrita situação de criminalização das mulheres e com o atentado à saúde pública que são os milhares de abortos clandestinos, desumanos e sem quaisquer condições de segurança e dignidade.

José Augusto Paixão
Dirigente cooperativo

O ABORTO CLANDESTINO NÃO PODE CONTINUAR



Como cidadão indigno-me sobretudo com a hipocrisia social. Digo **SIM** à despenalização do aborto, porque digo **NÃO** à clandestinidade. Neste referendo não se está a discutir o valor da vida humana, isso nem é uma questão discutível, é óbvio que todos valorizamos a vida. Trata-se apenas de criar condições legais para que a mulher possa ser dignamente responsável pelas suas acções. E **SIM**, este também é um assunto de homens.

Albano Jerónimo
Actor



VOTO SIM pela justiça, dignidade, direito de opção, vida e saúde de todas as mulheres portuguesas. **VOTO SIM** por mim, pela minha filha e pela geração que há-de vir.

Helena Coelho
Modelo



O aborto em condições precárias põe em perigo a vida de um grande número de mulheres, principalmente as mais pobres e as mais jovens.

A SAÚDE E A VIDA DAS MULHERES NÃO TÊM PREÇO!



Defender o **SIM** é defender o direito à vida humana. Não me interessam particularmente as discussões intermináveis e não conclusivas sobre o começo da vida humana. A VIDA dum SER HUMANO resulta de um projecto responsável, abraçado por homem e mulher que se amam e respeitam. Um SER HUMANO tem direito a ser desejado, a nascer com dignidade e a ter pais que se preocupam com o seu futuro. Isto implica um projecto de vida, ou seja, uma paternidade e maternidade responsáveis.

Francisco Allen Gomes
Médico psiquiatra



Voto SIM, porque não posso aceitar que uma mulher tenha que recorrer a um aborto clandestino e inseguro, que põe em risco a sua saúde e a sua vida. **Voto SIM**, porque o aborto é claramente um problema de saúde pública ao qual não posso fechar os olhos. **Voto SIM**, porque a criminalização das mulheres é injusta e desadequada. **Voto SIM**, porque não posso aceitar que Portugal seja um dos poucos países que mantém uma lei injusta e ineficaz.

Voto SIM, porque só o **SIM** possibilita a mudança!

Marta Crawford
Psicóloga

VOTAR SIM PARA ACABAR COM O ABORTO CLANDESTINO!



É necessário acabar com a hipocrisia e os negócios chorudos do aborto clandestino. Há que pôr a nu as causas sociais, económicas, políticas e outras que diminuem a natalidade e levam as mulheres ao aborto clandestino. A norma legal que conduz à criminalização das mulheres é causadora de vergonhosas penalizações judiciais e sociais.

VOTAMOS SIM, pela despenalização!
Carvalho da Silva
Secretário Geral da CGTP-IN



É hora de dizer BASTA! Basta de perseguições! Basta de julgamentos e condenações! O aborto existe e afecta milhares de mulheres e de jovens todos os anos. Olhe-se a realidade: as principais razões que as levam a recorrer ao aborto não estão na lei. É urgente mudar a lei! **No dia 11 de Fevereiro, voto SIM à despenalização da interrupção voluntária da gravidez.**

Voto SIM ao fim das condenações.
Ana Avoila
Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública



Graciete Cruz
Dirigente Sindical CGTP-IN



Paula Guedes
Actriz



Fernanda Lapa
Actriz



Aurora Cunha
Atleta olímpica



Mário Nogueira
Professor e Dirig. Sindical



Rita Lello
Actriz



Hugo Garrido
Dirigente da JCP



Carlos Silva Santos
Médico



Alice Vieira
Escritora



Maria do Carmo Tavares
Dirigente Sindical CGTP-IN



Vitória Caldeira
Enfermeira



Paulo de Carvalho
Músico



Paula Santos
Atleta



José Curado
Presidente CPA Treinadores



João Aguardela
Músico



João Corregedor
Jornalista



Octávio Teixeira
Economista



Irene Cruz
Actriz



As mulheres e os casais devem decidir livremente sobre o número de filhos que querem ter.

VOTAR SIM EM DEFESA DA VIDA COM DIREITOS!



É PRECISO ACABAR COM O ABORTO CLANDESTINO

O aborto clandestino existe.

Independentemente da condição social ou de crenças religiosas, o aborto clandestino é praticado todos os anos, como último recurso, por milhares de mulheres. É um problema de saúde pública que diz respeito a todos.

A SAÚDE E A VIDA DAS MULHERES NÃO TÊM PREÇO

O aborto clandestino e inseguro põe em risco a saúde e a vida das mulheres.

Em cada ano que passa muitas são as mulheres, sobretudo as mais jovens e as mais pobres, sujeitas a condições desumanas.

O aborto clandestino é um negócio lucrativo à custa da vida das mulheres.

É PRECISO MUDAR A LEI!

www.emmovimentopelosim.org



A lei vigente penaliza e incrimina a mulher que, em consciência, opte pela interrupção de uma gravidez não planeada ou não desejada. Deste modo, abandona-a à clandestinidade e solidão no momento em que mais necessita do apoio e acompanhamento clínico e psicológico. Como mulher e como médica só poderei dar o meu **SIM** à revogação de tal lei.

Conceição Bacelar
Médica endocrinologista



É disto que se trata neste referendo: deve ou não ser imposta uma pena criminal, designadamente uma pena de prisão, à mulher que decide, em sua livre consciência, não assumir uma maternidade responsável? Da parte dos cidadãos que têm o dever cívico de votar no referendo, já que ele se realiza, a resposta só pode ser uma, a do voto **SIM**, que é o meu voto.

Guilherme da Fonseca
Juiz Conselheiro Jubilado



O problema de consciência é das mulheres quando decidem interromper a gravidez. O que se pergunta aos eleitores não é se fariam um aborto. O que se pergunta é se a lei penal, que provoca problemas de saúde pública, se deve manter. Sabemos que a resposta a este problema também passa pela despenalização. O mundo civilizado já o compreendeu. Portugal há-de estar contra a barbárie. Eu VOTO **SIM**

Odete Santos,
Advogada

O aborto clandestino é um problema de saúde pública e de política criminal.
VOTAR SIM PARA APROVAR UMA NOVA LEI!



O Serviço Nacional de Saúde está hoje apetrechado para dar resposta à Interrupção Voluntária da Gravidez decorrente da alteração da lei, com custos mínimos, tanto para a mulher como para o erário público, tanto mais que grande parte podem ser realizados em sistema ambulatorio. Votar **SIM** no referendo é contribuir para acabar com a penalização de mulheres que, num momento difícil da sua vida, não encontraram outra solução senão interromper a sua gravidez.

Strecht Monteiro
Médico ginecologista e obstetra



Como muitos enfermeiros, conhecemos a desumana realidade e não queremos pactuar com falsos moralismos e hipocrisias. Aqueles que alegam que a despenalização da IVG acarreta custos elevados desprezam as mulheres que, em consequência de aborto clandestino e inseguro, recorrem aos hospitais, com infeções generalizadas ou em coma, ou mesmo em perigo de vida. Esta realidade não tem preço!

A 11 de Fevereiro VOTAMOS SIM!

Fátima Monteiro e José Carlos Martins
Enfermeiros e dirigentes sindicais



Dia 11 de Fevereiro

VOTE SIM!

Vamos votar SIM PARA ACABAR COM A CRIMINALIZAÇÃO DAS MULHERES!

